PAZ NAS ESCOLAS

Ano 6, Edição 3

05 de maio de 2022

Interesses especiais:

- O ambiente escolar como espaço para o estímulo à Cultura da Paz
- Dados estatísticos sobre a violência nas escolas
- Determinantes sociais relacionados a atos violentos em ambiente escolar
- Bullying e agressão física
- Como podemos contribuir com a solução do problema?

Nesta edição:

A Violência Escolar	2
Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)	3
Situações conflituosas	4
Como enfrentar o problema?	6

"Não é suficiente falar sobre a paz. É preciso acreditar nela. E não basta acreditar nela. É preciso trabalhar para alcançá-la."

ELEANOR ANNA ROOSEVELT

Com os avanços científicos dos últimos anos, a realidade nunca se transformou tão rapidamente. Hoje é possível, por exemplo, descobrir o que se passa, segundo a segundo, do outro lado do globo, através de uma simples busca *online* em um aparelho celular. Todavia, a promessa de um mundo interconectado não nos livra das eventuais divergências inerentes à diversidade.

A dignidade da pessoa humana é uma qualidade inerente ao ser humano. Ninguém deve vivenciar qualquer ato de cunho degradante ou desumano, pois todos merecem ser tratados com respeito. Contudo, apesar do invejável progresso de nosso século, nem todos conseguem alcançar condições dignas de vida. Assim, **a desigualdade acaba alimentando oposições de interesse, eventualmente, causando o surgimento de conflitos**.

Neste contexto de desordem, a cultura da paz deve ser estimulada. Meios para a solução pacífica de conflitos devem ser desenvolvidos e a **escola, espaço plural de diálogo e compartilhamento de vivências**, precisa atuar nesse sentido.

Não basta falar sobre a paz, é preciso trabalhar para que ela se concretize. Desta maneira, a comunidade escolar, ambiente ideal para a construção da cidadania e para a prática do convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades, precisa trazer contribuições ao tema.

PAZ NAS ESCOLAS

A Violência Escolar

"É preciso ficar atento a como o aluno está se sentindo em relação ao mundo que o cerca. Durante a adolescência, a identidade é formada e a falta de perspectivas e de sonhos pode ser precursora de comportamentos violentos"

A violência escolar está relacionada às condições estruturais de uma sociedade e também se caracteriza por especificidades oriundas da própria instituição escolar[1]. É válido lembrar que, desde o fim de 2019, o mundo vem enfrentando os desafios de uma crise sanitária sem precedentes. Nesse contexto, aspectos como o isolamento social e problemas socioeconômicos podem trazer implicações nos fatores de proteção dos educandos.

Atos violentos podem ter início no seio familiar, ou em grupos sociais dentro e fora da escola. Determinantes sociais como a exclusão, o uso de drogas ilícitas e a falta de oportunidades podem influenciar esse processo de maneira negativa[2]. Por isso, **é preciso ficar atento a como o aluno está se sentindo em relação** ao mundo que o cerca. Durante a adolescência, a identidade é formada e a falta de perspectivas e de sonhos pode ser precursora de comportamentos violentos[3].

O professor também cumpre um papel de grande relevância nesse processo. Além de ensinar as disciplinas, contribui para a motivação dos alunos, facilitando a aprendizagem[4]. **Quando está em situação de violência, o docente sofre com níveis elevados de estresse, relacionamentos pessoais deteriorados, o que pode comprometer o seu desempenho no trabalho**[5]. Por conta de tais fatores, a sensação de insegurança pode gerar frustrações, causando até a propensão ao abandono da profissão[6].

A violência escolar se torna um problema de saúde pública, quando provoca prejuízos ao desenvolvimento saudável dos escolares, tanto vítimas quanto agressores. No que tange aos professores, um ambiente escolar seguro é essencial para que possam exercer suas atividades plenamente. Assim, essa questão deve ser alvo de políticas públicas com o envolvimento de diversas instâncias, como a saúde, a assistência social, e a educação.

Ano 6, Edição 3

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)

Comportamentos de risco à saúde adquiridos na adolescência tendem a se perpetuar na vida adulta[7]. Assim, iniciativas de prevenção e combate à violência, quando realizados em escolas, costumam ter menor custo se comparados aos investimentos gastos em segurança pública e justiça criminal[8].

Percebe-se, desse modo, a importância de se reunir dados que possam embasar políticas públicas de fomento a comportamentos saudáveis em idades precoces.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) cumpre um importante papel nessa direção, fornecendo informações acerca de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares, com base em questionários respondidos pelos alunos. Nesse levantamento, são abordados temas como aspectos da vida, dos hábitos e dos cuidados de cada um. A seguir, serão apresentadas algumas informações compartilhadas pela edição de 2019, que entrevistou estudantes do **7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, abrangendo 11,8 milhões de estudantes** de 13 a 17 anos, dos quais 7,7 milhões tinham de 13 a 15 anos, e 4,2 milhões, de 16 a 17 anos.

Iniciativas de prevenção e combate à violência, quando realizados em escolas, costumam ter menor custo se comparados aos investimentos gastos em segurança pública e justiça criminal.

FATORES QUE PODEM LEVAR OS JOVENS A AGIREM COM VIOLÊNCIA[9]	
Traços de personalidade	Isolamento Social
Família	Falta de afetividade, separação dos pais, pobreza e dificuldades econômicas, atitude parental agressiva e excessivamente rígida, alienação parental, etc.
Localidade	Características do entorno da escola ou da residência, moradias de baixa qualidade, insegurança nas ruas, etc.
Grupos informais / escola	Baixo desempenho escolar, ambientes sombrios e/ou insalubres, conflitos internos ao corpo docente, etc.

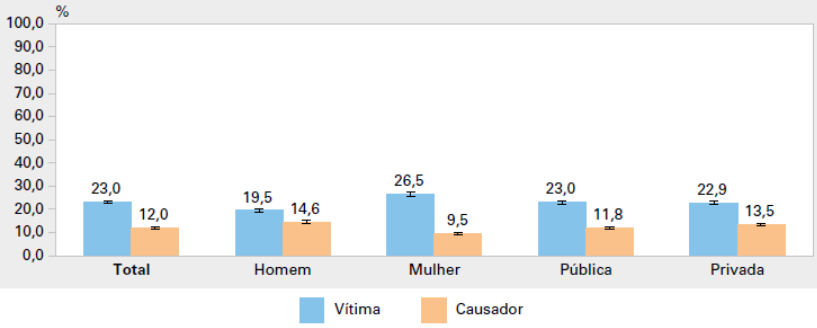
PAZ NAS ESCOLAS

Situações Conflituosas

*A intimidação na **modalidade virtual** é ainda mais preocupante, possuindo efeito **multiplicador** e de grandes proporções através das redes sociais.*

O ***Bullying*** se manifesta sob a forma de supostas "brincadeiras" que podem ter consequências graves, causando dor e angústia à vítima. Para combater esse comportamento é importante identificar algumas práticas como o ato de apelidar, perseguir, humilhar, discriminar, ignorar, ameaçar, etc.

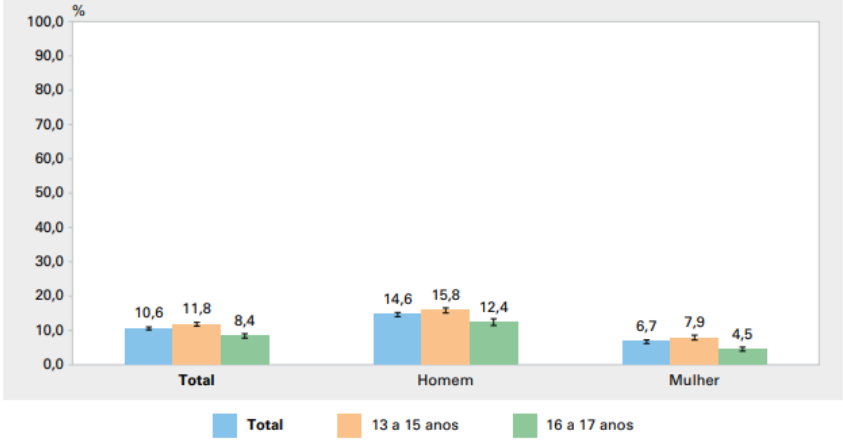
Gráfico 6 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por posição assumida na efetivação da prática de *bullying*, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

As **brigas** são o tipo de violência mais comum nas escolas, e assume contornos mais preocupantes quando há o envolvimento de algum tipo de arma, tornando-se um potencial agravo à própria vida. O porte de armas por parte dos alunos é visto como um modo de impor respeito, proteger e defender-se[10].

Gráfico 38 - Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga com luta física, nos 30 dias anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo - Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

Os resultados da PeNSE indicaram que **2,9% dos escolares de 13 a 17 anos se envolveram em briga** nos 30 dias anteriores à pesquisa **na qual um dos envolvidos portava arma de fogo**. **No caso de brigas com o uso de arma branca, os resultados mostraram 4,8%. Os escolares da rede pública foram os que mais reportaram envolvimento em episódios de briga com arma branca** (5,1%), enquanto que entre os escolares da rede privada o percentual foi de 3,0%.

Ano 6, Edição 3

Situações Conflituosas

A **autoagressão** tem despertado preocupação em virtude do crescimento desse comportamento em adolescentes nas últimas décadas. assim como a elevada prevalência nessa fase da vida[11]. As mudanças típicas da adolescência, assim como situações do dia a dia, podem desencadear esse comportamento, principalmente naqueles jovens com **maior dificuldade de lidar com os próprios problemas e emoções**.

Segundo dados da PeNSE 2019, entre escolares que declararam a autolesão como a principal causa de lesão sofrida nos 12 meses anteriores à pesquisa, em mais de 60% dos casos havia relação com algum elemento emocional, como **depressão, ansiedade e dificuldade de relações em casa e na escola**.

Estudos mostram que a autolesão é vista como a forma de enfrentar as situações de problema ou de conflito[11].

A exposição do adolescente à violência se dá em diferentes situações e espaços. Um ponto importante é a **agressão física** praticada pelo pai, mãe ou responsável (ver gráfico abaixo), assim como aquela provocada por agressor conhecido ou não.

Acerca do autor da agressão que **não** seja o pai, mãe ou responsável, **48,2% dos escolares informaram que foram agredidos por amigos**. A segunda categoria de agressor mais reportada pelos escolares foi outro familiar com percentual de 17,6%. Em seguida apareceram as categorias outra pessoa com 15,8%; namorado com 12,3%; desconhecido com 11,7%; policial com 7,0% e algum funcionário da escola foi apontado por 1,7% dos escolares.

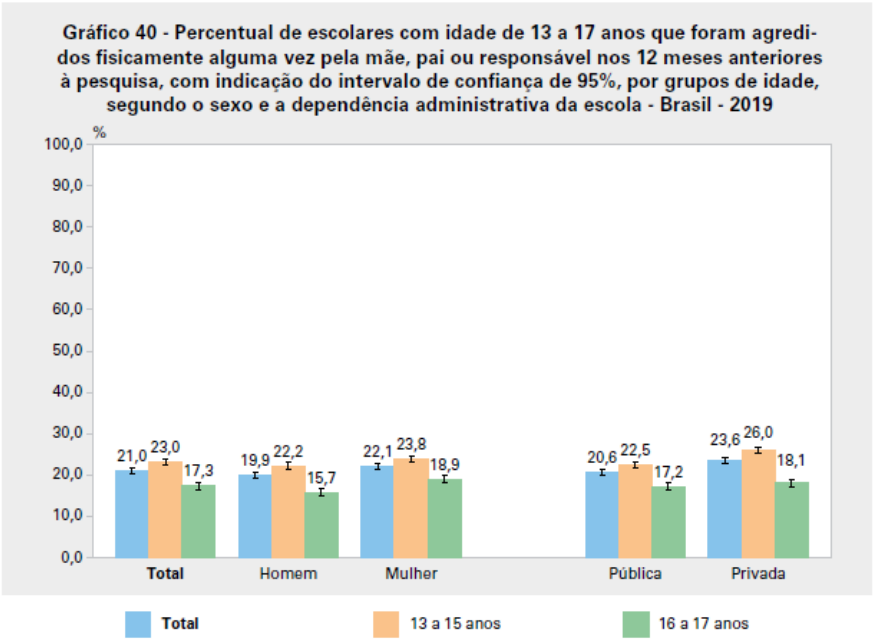
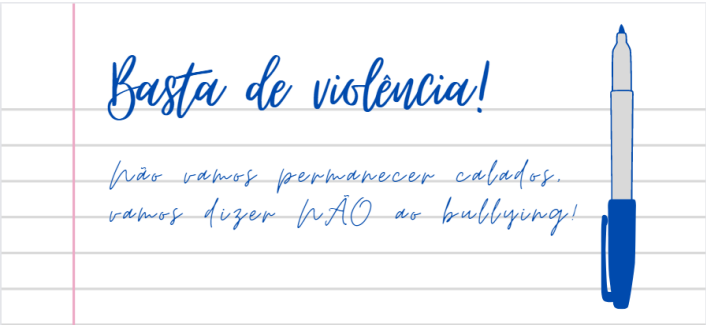


Gráfico 40 - Percentual de escolares com idade de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez pela mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade, segundo o sexo e a dependência administrativa da escola - Brasil - 2019

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

PAZ NAS ESCOLAS

Como enfrentar o problema?



O conflito é um aspecto inerente ao mundo globalizado em que vivemos. Num contexto de trocas entre diferentes valores culturais e éticos e com diferentes pressões políticas e econômicas, é inegável que, eventualmente, desavenças possam surgir. Todavia, **é importante que se estimule a solução pacífica de conflitos para que possamos aprender a conviver em sociedade**. **É necessário aprender a ouvir e a construir pontes**.

Incentivar o estabelecimento de relações democráticas entre os integrantes da comunidade escolar e, acima de tudo, o respeito entre as pessoas configura importante estratégia de enfrentamento da violência escolar.

O espaço escolar deve ser o local de proteção dos direitos da infância e da adolescência. É imperativo o desenvolvimento de projetos e ações que estimulem isso. Desse modo, em março de 2022, instituiu-se o **Plano de Urgência pela Paz nas Escolas** com o intuito de propor ações que promovam a paz nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Busca-se, assim, enfrentar as condições geradoras de violência na escola, fortalecendo a promoção da paz e do respeito.

É importante destacar ainda o **Ciclo de Palestras em Saúde Mental**, uma iniciativa da Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante (GEASE), que objetiva fomentar o bom estado de saúde mental ao longo do ano letivo. Igualmente conduzido no âmbito desta Gerência, o **Projeto Ciranda do Coração** cumpre um importante papel, promovendo o desenvolvimento das competências sócio-emocionais e de saúde mental no território escolar em benefício de estudantes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF).

É consenso que a violência escolar é um problema que precisa da atenção de todos. A busca pela paz, com a eliminação definitiva da violência, deve ser uma luta diária para que possamos construir juntos um futuro digno para as gerações de hoje e para aquelas que ainda virão.

Ano 6, Edição 3

Referências Bibliográficas

1. CHRISPINO, Alvaro; DUSI, Miriam Lucia. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. Ensaio: Avaliação em Políticas publicas e Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597-624, 2008.

2. PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, 2009.

3. Brasil. (2021). Atlas da violência. Rio de Janeiro, São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

4. DUARTE, R. G. Os determinantes da rotatividade dos professores no Brasil: uma análise com base nos dados do SAEB 2003. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

5. ESPELAGE, D.; ANDERMAN, E. M.; BROWN, V. E.; JONES, A.; LANE, K. L.; MCMAHON, S. D.; REDDY, L. A.; REYNOLDS, C. R. Understanding and preventing violence directed against teachers: Recommendations for a national research, practice, and policy agenda. American Psychologist, v. 68, n. 2, p. 75-87, 2013.

6. NEWMAN, K. S.; FOX, C.; HARDING, D.; MEHTA, J.; ROTH, W. Rampage: The social roots of school shootings. Hachette UK, 2008.

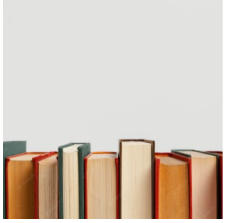
7. INCHLEY, J.; CURRIE, D.; BUDISAVLJEVIC, S. et al. (ed.). Spotlight on adolescent health and well-being: findings from the 2017/2018 Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) survey in Europe and Canada: international report. Copenhagen: World Health Organization - WHO, Regional Office for Europe, 2020. v. 1.

8. LEITÃO, Cleide. Elaborando um projeto de intervenção local para enfrentar a violência na escola. In: ASSIS, Simone Gonçalves; CONSTANTINO, Patricia; AVANCI, Joviana (Org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p 235-259.

9. DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (org.). Violência nas escolas: dez abordagens européias. [Tradução: Patrícia Zimbres e Paula Zimbres]. Brasília, DF: Unesco Brasil, nov. 2002. 268 p. Título original: Violence in schools: ten approaches in Europe.

10. ABRAMOVAY, M.; RUA, M. das G. Violências nas escolas: versão resumida. Brasília, DF: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco Brasil, 2003. 88 p. Preparado sob os auspícios de Rede Pitágoras, United States Agency for International Development - Usaid, Joint United Nations Programme on HIV and AIDS - Unaids, Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime, World Bank, Ford Foundation e Instituto Ayrton Senna.

11. SANTOS, L. C. S; FARO, A. Aspectos conceituais da conduta autolesiva: uma revisão teórica. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Programa de Pós- Graduação em Psicologia, v. 12, n. 1, p. 1-10, jan./abril 2018.



A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visa proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, de modo a assegurar a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Estamos na Web!

https://www.educacao.df.gov.br/

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Isaías Aparecido da Silva

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES

Célhia Ribeiro dos Santos Ramos

GERÊNCIA DE ATENDIMENTO E APOIO Á SAÚDE DO ESTUDANTE

Gertrudes Serrano Boamorte

EDIÇÃO:

Rosana Santos Silva

Leonardo D'Ávila Lins do Amaral Sobreira

Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante

Espaço Saúde do Estudante

SGAN 705/905 Área Especial S/N – Asa Norte

E-mail: gease.suape@se.df.gov.br